

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra (ininteligível) Beth Sáhão, por permuta com o deputado Roberto Morais.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Só para corrigir, Sr. Presidente: “a nobre deputada”. Aliás, eu venho observando que esta Casa, às vezes, se refere a muitas deputadas como “o deputado”. Nós não somos “o deputado.” Nós somos “a deputada”. Somos mulheres. Somos minoria, aqui, na Casa, mas queremos que o nosso artigo feminino seja respeitado. Isso é importante que saientemos. Então, é apenas para corrigir e para que não haja mais esse tipo de referência, quando se trata das deputadas, que são mulheres. Eu não falo isso só por mim, não. Eu falo isso por mim e pelas outras nove deputadas que compõem esta Assembleia.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, acho que nós estamos vivendo um momento extremamente grave no País. Acho que ninguém esperava que isso fosse acontecer. Quer dizer, até nós, que somos de oposição, já imaginávamos que um dia isso viria à tona.

Não estamos comemorando pelo fato de terem sido pegos com a boca na botija o presidente do PSDB, senador Aécio Neves, ou o presidente da República ilegítimo, Michel Temer. O que nos satisfaz é o fato de nós termos a Justiça sendo também lançada sobre outras agremiações e forças políticas, que nós estávamos achando que não seriam atingidas. Finalmente, elas também foram denunciadas.

Que graves são as denúncias que foram apresentadas na noite de ontem! Estarreceram toda a população brasileira. Para se ter uma ideia, o Twitter teve mais de um milhão de citações do Michel Temer. Foi o maior tópico do mundo, naquele momento. Inclusive, essa informação nos foi passada pela assessoria de comunicação da bancada do Partido dos Trabalhadores, aqui, nesta Casa. Isso significa que chamou a atenção este momento delicado e gravíssimo do País, não só no Brasil, mas em todo o mundo.

No portal do G1 há a seguinte manchete: “Dono da JBS gravou Aécio Neves pedindo R\$ 2 milhões, diz jornal; senador nega”. Nós sabemos que isso, infelizmente, é verdade.

Não vamos comemorar o fato de o senador ter sido pego dessa forma. É lamentável o que esse senador - é bom recuperarmos um pouco na nossa memória - fez com este País. Quando a presidenta Dilma ganhou a reeleição, no final de outubro de 2014, no dia seguinte o senador Aécio entrou com um pedido de cassação daquele resultado eleitoral porque o considerou fraudulento e ilegítimo.

A partir dali, os seguidores do senador espalhados também pelo Brasil todo - porque, afinal de contas, ele teve uma votação expressiva, embora tenha sido derrotado - começaram um processo de divisão deste País, de ódio. Eu me lembro bem do sentimento de ódio em relação à população do norte, região em que a presidenta Dilma teve uma diferença grande de votos, diminuindo o caráter, a capacidade e a competência daquela população por ter votado na presidenta Dilma. O senador Aécio foi o que mais estimulou essa divisão no Brasil, foi o que mais incentivou para que isso acontecesse, como se ele fosse o arauto da moralidade.

Essa delação, diga-se de passagem, tem provas robustas. Não é qualquer coisa, não é o “eu ouvi dizer”, não é o “eu penso”, não é o “eu acho”. Não. Provas robustas, materiais dele pedindo dinheiro. Logo mais, o ministro Fachin, que já homologou a denúncia, deverá soltar os áudios e as imagens dos vídeos, disponibilizando isso para todo o País. Ai, nós poderemos, de fato, comprovar o que foi feito pelo senador Aécio e o que foi feito e pedido pelo presidente Temer, presidente ilegítimo e usurpador do mandato legítimo da presidenta Dilma, que foi deposta.

Eu insisto sempre em dizer que as pessoas poderiam ter diferenças com a presidenta Dilma, as pessoas poderiam não gostar dela pelo jeito meio esquisito de ser, por ser uma mulher que não conversava muito, que não conseguia muitas vezes se articular do ponto de vista político, mas nenhum centavo, até o momento, caiu na conta da presidenta Dilma.

Agora estão dizendo que a presidenta pediu R\$ 30 milhões para a campanha do Fernando Pimentel, quando este se candidatou ao Governo de Minas Gerais, mas ela não pediu pelo caixa 2, não pediu para ela, para sua conta pessoal. Ela pediu uma colaboração de campanha que, na época, ainda era possível. O setor privado, em 2014, podia contribuir oficialmente para as campanhas eleitorais e foi isso o que ela fez. Não há crime nenhum nisso. Quando os irmãos Batista falam isso não tem crime nenhum, porque pedir algo para uma campanha, uma doação oficial, em um momento em que isso era legítimo, tudo bem, é normal.

Isso é diferente de pedir R\$ 2 milhões para alguém para pagar sabe Deus o que, porque isso foi na conta do Perrella. Vocês se lembram do helicóptero que foi apreendido com drogas, desse mesmo Perrella? Naquela época, já dizíamos que ele era aliado do senador, mas ninguém levou isso muito em consideração e hoje nós estamos aí. Se nós tivéssemos tido o mesmo critério, a mesma lógica, o mesmo equilíbrio no processo de investigação, que foi colocado pela Polícia Federal, pela Procuradoria-Geral da República e pela “República de Curitiba”, certamente não estaríamos na situação que estamos hoje. Sabem por quê?

Porque eles centraram fogo apenas no Partido dos Trabalhadores, somente em uma agremiação partidária. Durante muito tempo, ocupamos esta tribuna para dizer que uma injustiça estava sendo cometida, porque o PT não inventou a corrupção. Pelo contrário, o PT pode ter cometido erros. Temos que reconhecer que alguns membros do partido podem tê-lo feito.

Entretanto, quando os presidentes Lula e Dilma estiveram à frente da Presidência da República, o PT foi o partido que reduziu, de forma significativa, as desigualdades sociais e econômicas deste País, não só com a implantação de programas sociais importantíssimos, inovadores e criativos, mas também com uma política de distribuição de renda.

Mais do que isso, acho que o Lula errou em determinados momentos, na medida em que foi extremamente conciliatório, porque também conciliou com uma parcela das elites. Foram essas elites que lhe viraram as costas depois, que foram para as ruas, com camiseta verde e amarela, e que bateram painelas. Ontem eu estava em São Paulo e tentei ouvir se estavam batendo painelas, por conta dessa denúncia gravíssima que atinge em cheio o coração da República. Eu, particularmente, não ouvi nenhuma panela sendo batida.

Diante de uma denúncia com tanta envergadura e realismo, como foi a denúncia do Joesley Batista, com provas contundentes da corrupção deste governo, pergunto-me onde estão as elites indignadas do País. Esse governo foi hipócrita durante todo o tempo e apontou o dedo para pessoas inocentes, quando, na verdade, deveria ter apontado o dedo para o seu próprio peito e o seu próprio coração.

Hoje essas denúncias atingem o coração da República. O mínimo que esse governo Temer pode fazer é renunciar. Não há outra alternativa. Ele já está enfraquecido perante a opinião pública, segundo as pesquisas. Após a gravidade dessas denúncias, que condições político-administrativas este governo possui para administrar o País?

A fragilidade é muito grande. Mais do que isso, é um governo que quis nos impor reformas que retiravam todos os direitos - conquistados a duras penas - das classes trabalhadoras e das camadas mais pobres da população. Ainda bem que, a partir de hoje, essas discussões e votações sobre as reformas, certamente, serão suspensas, porque não há a mínima condição política para a Câmara dos Deputados e o Senado Federal apreciarem, deliberarem e votarem esse tipo de reforma.

Nesta tribuna, temos que fazer um pedido. Esse pedido deve ir além, deve ir às ruas. Temos que pedir Diretas Já. Não queremos apenas que o Temer renuncie. Se ele renunciar, o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, que já foi denunciado na Lava Jato, irá assumir. Qual a condição que esse moço tem para conduzir os destinos do País?

Temos que fazer ele assumir para, em 30 dias, convocar eleições diretas. Há uma PEC no Congresso Nacional que precisa ser desarquivada e votada. Temos que ter eleições diretas. Diretas Já! É a única forma de tirarmos o Brasil desse atoleiro social, político e econômico em que se encontra.

Sr. Presidente, hoje a Bolsa de Valores teve que fechar. Quando abriu, caíram 10 pontos, e ela teve que fechar para não ter mais quedas. As ações do Banco do Brasil caíram 25%, as ações do Bradesco caíram 18, as do Itaú caíram 17 por cento.

Este País já vinha sendo quebrado, por conta da Operação Lava Jato. Quebrou a engenharia do Brasil, e agora vai quebrar outros setores. Temos que ter responsabilidade com a população, porque quem paga a conta é a classe trabalhadora. Quem paga a conta é a população mais pobre do País.

Por isso, Temer tem que ter responsabilidade, e imediatamente renunciar ao seu cargo. O Congresso Nacional, o Poder Judiciário, o STF têm que também propor que tenhamos, nos próximos 30 ou 60 dias, a convocação de uma eleição direta, que seja realizada até o final do ano.

É a única maneira de podermos unificar o Brasil, é a única maneira para fazermos que o País possa avançar, possa retomar os moldes em que estávamos, principalmente no governo do presidente Lula, num momento em que o Brasil cresceu, se desenvolveu, distribuiu renda, tirou milhões de pessoas da pobreza, colocou milhões de pessoas para ter uma vida com dignidade.

É isso que queremos. Aqui não estamos comemorando a desgraça de ninguém. Mas é preciso relembrar que hoje aqueles que sofrem é porque fizeram um movimento achando que eles iriam sair ilesois disso tudo, e não saíram. O que precisa ser mudado no Brasil é o sistema político, que leva à corrupção, um modelo político que facilita o processo de corrupção. Isso nós não queremos.

O Partido dos Trabalhadores defende, há décadas, o financiamento público e o voto em lista. Se isso já tivesse ocorrido, com certeza não estaríamos hoje sofrendo as consequências nefastas do que está acontecendo no Brasil, com todas essas denúncias que afetam não só os atores que estão em posições estratégicas, como o presidente da República, como os senadores, como ministro, mas, principalmente, a vida das pessoas que mais sofrem, que mais lutam e que mais trabalham neste País.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba, por permuta com o nobre deputado Luiz Fernando.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, o pessoal está assistindo, ao vivo, à entrevista do Temer. Parece que não renuncia ainda.

Ao contrário do que disseram alguns companheiros, não é que eu tenha que comemorar, não. Na verdade, no dia 15 de maio eu fiz dois anos e dois meses de mandato. Foi a primeira eleição parlamentar que disputei. Nesses dois anos e dois meses de mandato, venho afirmando desta tribuna que o partido mais corrupto do País é o PSDB. Venho afirmando isso. Em quase todas as minhas falas eu disse que o partido mais corrupto deste País é o PSDB, junto com o PDMB, o PPS, o PP e o DEM.

Para mim seria uma felicidade ver o Aécio no camburão, junto com Michel Temer, os dois serem presos juntos. Não pelo o que estão fazendo, nos escândalos que apresentaram, das denúncias do dinheiro. São dois milhões na mala, dois milhões que estavam chipados pela Polícia Federal, blocos de notas em série. Muita gente está com medo. Na hora em que descobrirem onde foram distribuídas as notas seriadas, vão descobrir quem é que também pegou o dinheiro, além do Aécio.

Não pelo que o presidente golpista e corrupto, Michel Temer, afirmou, que teria que manter o silêncio do Eduardo Cunha, mas sim por aquilo que eles estão fazendo com o povo brasileiro, com a terceirização.

A terceirização foi feita só para atender os empresários, o sistema financeiro e os banqueiros. Os empresários nacionais e internacionais, e os banqueiros nacionais e internacionais. A reforma trabalhista segue a mesma linha, porque só poderia ser coisa vinda de Temer, Aécio Neves, PSDB, DEM, PP e 296 deputados corruptos que votaram a favor da terceirização e da reforma trabalhista. Todos esses são financiados pelos empresários desse País.

Aliás, hoje a Câmara dos Deputados só discute os direitos dos empresários. O Senado só discute os direitos dos empresários e banqueiros desse País, e os interesses internacionais. Então deveriam ser presos os dois, e mais 296 corruptos. Não estou mais nem discutindo o golpe contra a Dilma, mas havia várias coisas por trás desse golpe: a PEC do teto dos gastos, a terceirização, a reforma trabalhista e a PEC da reforma da Previdência. Só por isso, eles já deveriam ser presos.

Agora existe esse escândalo dos 2 milhões de reais. Mas há mais coisas: Joesley e Wesley Batista fazem na denúncia deles, a afirmação de que foram obrigados a pagar propina de 60 milhões de reais para que fossem comprados partidos na eleição de 2014. Partidos para se aliarem e fazer a defesa de Aécio Neves em 2014. Só por isso já deveriam estar presos.

Hoje o debate em Brasília está sendo feito por deputados empresários. E há deputados empresários nesta Casa, é bom que vocês saibam disso. Mas aqui eles ficam quietos, porque aqui não se discute a reforma trabalhista, a reforma da Previdência e a terceirização. Mas se houvesse essa discussão aqui, boa parte desses deputados defenderia isso e diria que é algo bom para os trabalhadores. Porque são empresários.

Não tenho nada contra empresário, e a sociedade é assim mesmo, uma disputa de forças. Mas esses 296 deputados em Brasília, comandados por Temer e Aécio, são donos de frigoríficos, fazendas e usinas, ou são representantes dos empresários, ou foram financiados pelos empresários com o compromisso de discutir essas 4 reformas que citei aqui.

Mas não vai parar por aqui. O negócio ainda vai bater na Fiesp, porque já há denúncia contra Paulo Skaf. Ele é um empresário falido, dirigindo a maior federação de indústrias do País.

É um empresário incompetente, que não deu conta de tocar sua indústria, mas agora vive usando e abusando do dinheiro do “sistema S”. Não cumpre a função social que deveria cumprir. E ainda vai bater no “santo” aqui do estado de São Paulo, porque já há prova material contra José Serra. Essa prova material aponta para depósitos em contas bancárias na Suíça. O problema é que a casa do PSDB caiu. Há 15 dias eu disse que o PSDB está enterrado e a lama está batendo no nariz.

Essa história de ontem, junto com a de José Perrella e seus 500 quilos de cocaína no helicóptero, junto com Aécio Neves, junto com o deputado Rocha Loures do PDMB, e junto com essa história de agora do Temer, todas elas tiveram o poder de parar a Câmara e o Senado. Quase um terço do Senado - 24 senadores - foi citado a Operação Odebrecht. Mais de 100 deputados federais foram citados nas operações Lava-Jato e Odebrecht.

Bateu o desespero, porque eles não sabem o que fazer. Mas não estou comemorando essa situação, estou triste. Há dois anos venho denunciando isso nesta tribuna. Há dois anos venho denunciando que eles vieram para destruir aquilo que foi a maior conquista que tivemos na Constituição de 1988. Esta Constituição marcou a primeira vez, na história do Brasil, que foi homologada uma coisa chamada seguridade social, que abrange Previdência, Saúde e Assistência. Isso foi criado para dar proteção, em três áreas extremamente importantes, às pessoas com deficiência, aos idosos a partir de 65 anos que têm menos do que 250 reais de renda per capita na família. A Previdência é um benefício adquirido depois de longos e duros anos de trabalho. E a Saúde foi uma luta dos movimentos progressistas. Para quem não sabe, o SUS vai fazer 30 anos no ano que vem. Defendemos sua criação, que ocorreu na nossa primeira Constituição homologada no período democrático.

Queremos ver como vão ser os embates nos próximos dias e semanas. Gente desta Casa andou com a camiseta de quatro dedos do Lula e com camiseta amarela na Av. Paulista; gente que já foi presidente desta Casa. Naquela mesma van da Paulista, estavam Serra, Geraldo Alckmin... O “Careca”, o “Primo” e o “Mineirinho”, além do Doria e alguns deputados desta Casa. Só eles não queriam enxergar onde estava o golpe, onde estava a vontade de massacar os direitos conquistados.

Nós fizemos greve neste País. No ABC, houve uma época em que a Volkswagen e a Ford se juntaram, formando a holding Autolatina. Em quatro anos, fizemos mais de 30 greves pela redução da jornada de trabalho, para que houvesse uma conquista e o acesso a uma tabela de cargos e salários negociada com o sindicato. Foi muita luta, mas depois tivemos que ver um governo ilegítimo financiado pela CNI, Fiesp, Fiergs; pelas grandes federações de comércio, pela Fecomercio do Rio, pela Fecomercio de São Paulo, pelas grandes federações de empresários.

O golpe tinha um nome e um objetivo: se apropriar do direito dos trabalhadores e trabalhadoras. Vamos ver como vai ser o processo eleitoral no ano que vem. Estou chamando a atenção dos deputados desta Casa que têm dito que são contra a reforma trabalhista, a terceirização e a reforma Previdenciária, mas não têm coragem para vir à tribuna falar, com exceção do deputado Ramalho da Construção. Faço justiça a ele, pois assomou à tribuna e falou contra tais reformas, até porque ele é sindicalista. Foi solidário a ele. Ele pertence a um partido que votou de maneira esmagadora a favor das reformas. Todos os deputados do PSDB votaram favoravelmente à terceirização, à reforma trabalhista e, com certeza, iriam votar a favor da reforma da Previdência.

Essas reformas têm que ser paradas. Esse Congresso que está aí não tem moral para fazer reforma trabalhista, reforma política, reforma Previdenciária. São mais de 200 deputados corruptos, já denunciados. Como se pode colocar esses caras para cuidar do direito de trabalhadores e trabalhadoras? De temas nacionais importantes, sobre os quais talvez caiba um referendo, com grandes debates?

Temos que ser “fora Temer”, “fora Aécio Neves”, “fora PSDB”, “fora DEM”, “fora PPS”. Vocês são o atraso e vocês são os maiores ladrões do povo brasileiro, pois estão roubando seus direitos. Obrigdo, Sr. Presidente.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela Minoria.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins, pelo Art. 82.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, deputado Doutor Ulysses, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia que acompanham, perplexos, o que está acontecendo no Brasil. Isso já era esperado, sabíamos que um dia chegaria.

Agora não é apenas um partido massacrado, acusado por todos os cantos pelas redes de comunicação, como se todos os problemas do País se resumissem no PT. Agora estão aparecendo as grandes negociatas e isso, provavelmente, ainda não terminou. Vem mais ainda. Os delatores são os irmãos Batista, e têm registrado esse episódio, portanto não há dúvida. O nosso objetivo, de agora para frente, são as Diretas Já. O golpista, conspirador, já anunciou em rede de televisão que não vai renunciar, porque quer ter o apoio do mandato, o foro privilegiado, para não responder como cidadão comum. É disso que ele está fugindo, pensando apenas em seus interesses. Agora mostra mais uma vez que não tem nenhum compromisso com o Brasil, mas com o grande capital. Entrou lá para prestar um serviço para o grande capital, para fazer essas chamadas reformas, o desmonte dos direitos dos trabalhadores e a entrega do país aos estrangeiros. Toda vez que reformamos qualquer coisa, como uma casa, é para melhorar pelo menos um pouco. Essa reforma proposta por eles é para piorar, e muito, acabar com as conquistas do povo brasileiro, depois de anos e anos de lutas.

O Aécio, presidente do PSDB, lá de Minas Gerais - vocês sabem que Tiradentes teve um conspirador -, esse aí conspirou contra a Dilma, conspirou contra o País, que tinha eleito legitimamente uma presidente. Perdeu a eleição. Insatisfeito com o resultado, pediu recontagem dos votos. Em seguida, entra com pedido de Impeachment e o pau que dá em Chico dá em Francisco também. Agora começaram a bater nos Chicos e Franciscos aqui. Hoje mostram uma parte - que é muito mais do que falam - do descalço para com o povo brasileiro. Pretendem montar um esquema para dar continuidade a esse golpe. Mas precisamos lutar por Diretas Já. Quem não se lembra das manifestações pelas Diretas Já.

Ele vai ter de cair. Já disse que não vai renunciar. Mas vai sair porque a população não suporta mais o golpista, o conspirador no poder e ainda tentando enganar a população.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

- Assume a Presidência o Sr. Gileno Gomes.

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Tem V. Exa. a palavra para falar pelo Art. 82 pela liderança do PSOL.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, trabalhadores da Assembleia, aqueles que acompanham pela TV e pelas redes sociais esta sessão.

Ao término da minha fala dirijo-me à minha cidade, Sorocaba, para ali me juntar aos compatriotas, à cidadania, às pessoas que vão se encontrar no Boulevard Braguinha para uma grande manifestação: uma manifestação em defesa do Brasil, uma manifestação em defesa da democracia, uma manifestação em defesa do Estado de direito, uma manifestação em defesa da soberania popular, que, infelizmente, no nosso País vem sendo atacada sistematicamente.

Esse grupo, que ascendeu ao poder pela porta dos fundos, vinha promovendo o desmonte da soberania. Chegaram ao absurdo de pela primeira vez abrir as portas da Amazônia para o Exército norte-americano promover operações, a maior riqueza em biodiversidade, em recursos naturais, fontes estratégicas para o desenvolvimento do nosso País no futuro.

Esse evento estava marcado para meados do ano. Este Governo - não dá nem para chamar de presidente - iniciou articulação para o processo de privatização de uma reserva importantíssima de diamantes no estado do Pará. Aliás, não é só de diamantes não, mas de diversos recursos naturais. Queriam entregar para empresas multinacionais.

Quebraram a titularidade da Petrobras como gestora dos recursos do Pré-sal e abriram para as Seis Irmãs entrarem em território nacional e explorarem esse recurso importantíssimo que são os recursos petrolíferos no Brasil.

Acabaram com o BNDES, desmontaram as taxas que são diferenciadas para estimular o desenvolvimento, sobretudo, da área da infraestrutura do País, e área de investimentos. E desmoralizaram esse que é um espaço da soberania popular, que é a Presidência da República. Isso em alguns meses de governo.

Já dizia lá atrás, na crise do governo da Dilma, quando ela nomeou o pessoal do Bradesco para chefiar a economia, Levy, eu disse, naquele momento, que deveríamos ali fazer uma consulta popular no Brasil. E venho segurando essa bandeira porque entendo que, a crise política que está instaurada no nosso país, só tem uma única forma: consultar àquele que está no início da nossa Constituição, que é o soberano, que é em nome de quem os mandatos são instituídos. É o povo, que deve ser consultado.

Fico muito preocupado que a Rede Globo e o PSDB estejam defendendo nesse exato momento as eleições indiretas. Não tem nada de eleição indireta! Quem manda no Brasil é o povo brasileiro, e não é deputado comprado pela JBS, pela Odebrecht que vai decidir os rumos desse País. Quem tem de decidir é o povo, e tem de ser feita uma consulta popular. É direta, já, sim!

Eu disse nesta tribuna, já há muitos anos, que aquele rapaz de Minas Gerais não tinha estatura intelectual. Não sabia ainda que era bandido, e nem criminoso, que manda matar, que não tinha estatura intelectual para dirigir o nosso país. É um rapaz que não conhece a vida do trabalhador, não sabe o que é acordar cedo, não tinha a mínima condição. E ainda teve, com o apoio da Rede Globo, 51 milhões de votos! Quase virou presidente da República. Agora, o Brasil inteiro está vendo quem é o tal do Aécio Neves. Disse que o rapaz que ia pegar dinheiro para ele - 60 milhões, e não dois, eram várias parcelas - tem de ser alguém que, se precisasse matar, teria de matar.

Essa é a linguagem. Nem o coronel daqueles caricatos das obras literárias brasileiras, sobretudo do interior do nosso País, usa esse tipo de expressão tão baixa, tão rasteira, de criminoso. E é presidente nacional do PSDB! Além de não ter visão de um país, manda matar. É esse o cidadão.

Agora, o Senado vai discutir a sua prisão. E para a nossa tristeza, nesse exato momento, o chefe dessa quadrilha, em Brasília, que nem dá para chamá-lo de presidente - não vou chamá-lo jamais de presidente, esse foi um pesadelo que passou numa noite escura no Brasil, e que ocupou essa cadeira tão importante e inspiradora, que analisa os projetos, o futuro do País, a da Presidência da República -, disse hoje que não vai renunciar.

O que vai acontecer? A nós, só resta um caminho: irmos às ruas. E eu convoco todos vocês, compatriotas e cidadãos do estado de São Paulo. Só há uma saída para nós: ocuparmos as ruas desse estado. Porque se nós deixarmos na mão da Rede Globo, e dessa quadrilha que está lá em Brasília, vão continuar dilapidando patrimônio nacional. Não é só deixar o Exército norte-americano entrar aqui, destruir o BNDES e entregar para o estrangeiro os recursos naturais das reservas que estão no Pará, entregar para as petrolíferas internacionais o nosso petróleo. Eles também querem acabar com a aposentadoria do povo. Sim, 70 anos de aposentadoria, essa era a proposta original desse, que é receptor de propina da JBS. Queriam também acabar com a lei trabalhista, negociando acima do legislado num país em que quase não existe movimento sindical, e em que o desemprego atinge 14 milhões de compatriotas. Colocar o legislado abaixo do negociado, o cidadão, em troca do trabalho, vai trabalhar por um prato de comida porque está desempregado, está desesperado.

O trabalhador tem de ter proteção legal porque é o polo mais fraco do processo. Mas a quadrilha montada em Brasília, estava discutindo como desmontar a lei, que protege o trabalhador. E até aprovarem a terceirização, que vai precisar ser revogada pelo próximo presidente da República, porque o povo não vai sair na rua.

Eu quero me colocar aqui, me imanar e parabenizar todos os trabalhadores que estão, nesse momento, ocupando as ruas do nosso Brasil para dizer, em alto e bom som, que nós não vamos admitir eleições indiretas, não vamos admitir a presidente do Supremo Tribunal Federal assumindo o País. Nós queremos que o povo decida! É assim que deve funcionar a democracia! É o soberano! É aquele em nome do qual se constroem as instituições em nosso País.

Portanto, Diretas Já. Vamos todos à luta, sem deixar com que essa quadrilha continue no poder e, o pior, mesmo que caia o Temer, que eles coloquem outro no lugar, que seja mais um representante ou da Odebrecht ou da JBS e por aí vai. Nós queremos um representante do povo, independente de qual partido vença as eleições, mas que seja alguém que, pelo menos, passo pelo crivo popular. Para quem acredita na democracia de fato, essa é a regra fundamental que deve imperar entre nós desde que derrubamos a ditadura militar.

Muito obrigado.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA - DEM - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILENO GOMES - PSL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Lembrando-os, ainda, da sessão solene a ser realizada hoje, às 19 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Comunidade Turca; e da sessão solene a ser realizada amanhã, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia do Trabalhador da Saúde.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 42 minutos.

19 DE MAIO DE 2017 68ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CARLOS GIANNAZI e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA Parabeniza os formandos do curso de operações especiais da Polícia Militar. Tece comentários acerca das denúncias envolvendo o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves. Diz ser favorável a que todo político desonesto seja preso, independentemente do partido. Crítica a postura do PT em relação ao episódio. Aponta que a delação feita pelos donos da JBS também implica políticos petistas.

3 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.

4 - CARLOS GIANNAZI Discorre sobre as delações da JBS. Caracteriza o atual governo do País como criminoso. Relembra o que o